



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ELEIÇÕES PARA PREFEITOS E VEREADORES

Cadeia nacional de rádio e televisão
Palácio da Alvorada
14 de novembro

Em seu pronunciamento através do rádio e televisão, o Presidente José Sarney afirma que as eleições municipais constituem «mais uma etapa cumprida» no rumo da democracia. As eleições se realizam em todos os municípios do País. Mais de 75 milhões de eleitores vão às urnas para escolher entre um milhão e 200 mil candidatos a prefeitos e vereadores de suas cidades. As eleições de hoje serão um teste preliminar para os partidos, na corrida à sucessão presidencial no próximo ano.

11 de novembro — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, comunica ao Presidente Sarney que, se continuar a greve dos petroleiros das onze refinarias do país, há o risco do Brasil ficar sem combustível em 15 dias.

O exercício da Presidência da República me obriga a estas palavras.

Amanhã, dia 15 de novembro, teremos eleições para prefeitos e vereadores em todo o nosso Brasil.

A Nação já recebe esse fato como uma rotina. Rotina democrática e pensando nas dificuldades que tivemos de vencer, certamente pode avaliar o processo, a longa caminhada que nós percorremos.

Tivemos eleições em 1985. Tivemos eleições em 1986. Em 1987, a Assembléia Nacional Constituinte. Estamos tendo eleições em 1988 e em 1989 teremos eleições.

Acredito que nenhum período de governo, na República, teve tantas eleições.

Fizemos o recadastramento eleitoral para lisura das eleições e um melhor exercício da cidadania, da pureza do voto, que ficou livre de todas as acusações e deformações que existiam no passado.

O Governo, meu Governo — e disso tenho muito orgulho — em nenhum momento foi acusado de interferir no pleito.

Mas eu tenho a certeza de que a imensa tarefa de construir a transição e a democracia tem muito do meu esforço. Tem muito do meu esforço e obstinação essa consolidação das nossas instituições. Deve muito à minha paciência.

Não pensem que a democracia é fácil. Não. A democracia é difícil. É um processo complexo que exige um conjunto de vontades e condições que vão desde às práticas de governo à educação e a uma verdadeira consciência democrática.

Não se faz democracia sem democratas. E para ser democrata é preciso renunciar à violência e convencer pelas idéias e escolher pelo voto.

Os maiores inimigos da liberdade neste País têm sido aqueles que se utilizam da liberdade para matar a própria liberdade.

Otávio Mangabeira, o velho Otávio Mangabeira, que eu conheci como deputado no Congresso Nacional, ainda no Rio de Janeiro, o velho Mangabeira dizia sempre que a democracia é uma planta tenra, que exige uma doação constante. Eu posso acrescentar que exige carinho, cuidado e amor.

Vamos ter eleições municipais. E não são menos importantes do que as eleições para governadores, deputados, senadores e Presidente da República.

No município, as pressões da base são as mais legítimas. Quem se elege, aceita o cargo e aceita o encargo.

Quem escolhe, fica participante do acerto ou do erro, porque o regime democrático vive, devo repetir, da periodicidade dos mandatos.

Nada de deformar as funções no escapismo de dizer que o prefeito, para realizar obras ou cumprir com seu dever, depende do governador ou do Presidente. Isto se tem repetido muito.

É preciso que o eleitor saiba e que os candidatos saibam que eles têm funções definidas. E ao candidatar-se eles aceitam cumprir com essas obrigações.

Porque o voto obriga, vincula, compromete. Impõe a quem foi votado prestar contas a quem votou. E é nesse conjunto, na harmonia da pirâmide do poder democrático, que reside a força das instituições.

Portanto, quero ressaltar: amanhã, 15 de novembro, mais uma etapa cumprida, mais uma grande etapa cumprida. E eu sei o quanto isso representa. Eu sei o quanto isso tem custado. Mas nós vamos prosseguir.

E ano que vem vamos ter eleições para Presidente da República no Centenário da República, que nos transformou de súditos em cidadãos.

Concluído então este longo processo, esta difícil travessia, poderei dizer, como São Paulo disse a Timóteo: «Combati o bom combate. Guardei a minha fé».

O mais é a vida.